

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

BIBLIOTECA
Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1902

N.º 621

PALAVRAS DE CHEFE!

Em todo o paiz, o discurso tão sereno e elevado do illustre chefe do partido progressista deixou uma impressão accentuada de applausos e de calorosa adhesão á sinceridade d'essa doutrina, tão claramente exposta, e envolvendo segura affirmacão de que tem de abrir-se na politica portugueza uma nova era, em que se restabeleça a vigencia dos principios constitucionaes, e se regressse de vez á seriedade indispensavel na administração publica, que não pode continuar subordinada a este livre arbitrio, que é o do mais intoleravel abuso, e o do favoritismo mais condemnavel.

Serenamente, sem a vehemencia calorosa das paixões passageiras, mas com a firmeza de quem tomou uma d'essas resoluções inabalaveis, que proveem de indeclinaveis dictames d'uma consciencia austerã, declarou o sr. conselheiro José Luciano de Castro que, se não conseguisse o seu proposito de assegurar a estabilidade das boas regras constitucionaes, daria por terminada a sua carreira publica.

E disse o, com a melancolia de quem olha saudoso para um longo passado, pleno de serviços ao seu paiz e de inalteravel dedicacão pela monarchia, sempre orientado no mais vigoroso desejo de bem corresponder ás responsabilidades do poder, sempre timbrando na mais correcta lealdade para com a corõa e para com o povo.

D'esse discurso nada vulgar, resaltou a nota d'uma sinceridade a que andam pouco costumados os politicos e que o paiz já mal conhecia, e a commoção visivel do orador illustre que da sua cadeira de par do reino se dirigira aos poderes do Estado, com toda a auctoridade da sua posição e da experiencia do seu conselho, transmittiu se a todos os que o ouviram, aos muitos que leram os extractos da sua oracão memoravel.

Ha muito tempo que se esperava um programma de vida nova, que fosse o d'uma indispensavel reforma dos nossos costumes politicos.

Com os seus abusos, com as suas leucuras, o governo preparou a oportunidade para esta formal declaracão se fazer solemnemente.

E fê-la aquelle que é o chefe incontestado d'um grande partido politico, o que guarda a herança preciosa dos nossos principios liberaes mais avançados, alliando á democratica doutrina que se inscreve nos seus estandartes, o respeito devido á corõa, como a chave de todos os

poderes e seguro penhor da autonomia nacional.

No actual momento historico ninguem tem no nosso mundo politico influencia que iguale a do prestigioso chefe do partido progressista.

Influencia que, devendo-se em grande parte aos seus raros attributos pessoais, provém tambem da disciplina em que se conserva a organisação partidaria a que elle preside, consciente da sua força e da sua indispensavel cooperacão na marcha dos negocios publicos, e sabendo quanto vale uma tão veneranda como popular tradiçã, em que se inscrevem nomes de homens d'Estado dos que mais amaram a sua terra e denodadamente pelejaram sob a sua bandeira.

Essa vida nova, tão desejada e precisa, só um partido como o progressista poderia levá-la a effecto. Nem os esforços isolados d'um ou outro politico, nem os arrendimentos tardios d'essa turba de ambiciosos que acaba de pôr a saque o paiz, poderiam conseguir, de futuro, sistemas de administração politica diferentes d'aquelles, de o lisa excepção, em que temos vivido n'estes ultimos tempos.

Essa missão pertence ao partido progressista, que terá de se mostrar á altura da responsabilidade que contraher para com o paiz quem no seu futuro ha que desempenhar papel tão preponderante e decisivo.

E se a auctoridade moral de quem exerce n'um partido as primeiras funcções, é sempre a melhor garantia da effectividade dos compromissos tomados, nenhuma será mais perfeita do que a do estadista eminente que felizmente preside aos destinos do partido progressista.

Por isso as suas palavras tiveram no paiz um desconhecido echo, e afastando-se das normas habituaes e formalistas da oratoria parlamentar, representaram, na sua simplicidade, que é a de todas as sãs doutrinas, asentes em principios claros e definidos, um novo credo, a que não de votar-se todos os que sinceramente amam a patria, e quizerem honradamente lutar porque ella resurja. O paiz precisa de processos de administração economica sob uma orientacão intellectual muito diversa d'essa trivialidade em que os interesses pessoais dominam e só ás ambições exclusivas se attende. Mas nada se poderá fazer sem uma prévia reforma politica, que assegure o regimen em que vivemos, e ponha cõbro a desmandos de todos os dias. Emquanto as dictaduras forem processo habitual de governo, e as

instituições parlamentares se constituirem em chancellias obedientes dos caprichos ministeriaes, nem ha estímulo ou segurança para o trabalho ou para a posição de cada um, nem haverá meio de tornar effectivas as responsabilidades do executivo.

Contra as dictaduras,—claras ou indirectas,—se manifestou agora o sr. José Luciano de Castro, com o mesmo desassombro com que nas primeiras horas do reinato aconselhara a El-Rei que guardasse e fizesse guardar a Constituição que jurara.

Com as suas palavras traçou o nobre chefe do partido progressista, a todos nós, soldados que o seguimos entusiasticamente, um caminho em que não ha que errar.

Caminho luminoso,—para deante,—derribando todos os obstaculos, quebrando todos os preconceitos, abandonando os velhos e desacreditados processos.

Caminho amplo que ha de ser a larga estrada por onde o paiz se dirija a uma rehabilitação a que as suas proprias forças e a sua propria historia lhe dão direito, e em que ainda ha de esmaltar-se com o brilho de novos serviços civicos a figura proeminente do illustre homem d'Estado agora saudado com tão justo respeito e tão affectuosa admiracão!

Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

REVERSO DA MEDALHA

Lembram-se decerto os nossos caros leitores de, em março do anno findo os srs. administradores effectivos e substituto d'este concelho, á compita do qual era mais fino e mais severo, se atiraram á meza da Misericórdia, da presidencia do nosso illustre patriota sr. dr. Antonio Ferraz, que depois conseguiram dissolver, illegal e abusivamente, com uma sanha endiabrada.

Entre as gentilezas, que ficam e não esquecem, conta se a de o administrador substituto, sr. Francisco Antonio de Faria, ao tempo ao serviço do sr. conselheiro Novaes e agora ao serviço do sr. dr. José de Castro, com arde de quem *todo lo munda*, ordenar á dita meza que fizesse uma sessão extraordinaria no dia e hora e para os fins que elle indicava.

A meza, com toda a serenidade e hombridade, observou-

lhe que não tinha competencia para isso.

Vae o homem

... irado e não fucundo... ferido na vaidade da sua importancia, pois nunca sonhara, nem ninguem o podia prever, que chegaria a exercer o cargo de administrador de concelho, fulmina a meza com uma intimacão para que fizesse a sessão, sob pena de desobediencia.

A meza que não era composta de quaesquer assustalicos, mas de pessoas que presam a sua dignidade e que até se sentiram justamente vexados com semelhante imposição, não fez a sessão extraordinaria.

Então é que foram ellas.

O homem andava como a cobra sem a pessoa.

Oh ceus, oh terra, oh numes... Quasi se suicida com cabeças de lumes!

Porem, mudou de opinão, e então blasona: Mas vão ao banquinho! Vão ser processados!

Horribile dictu!

Elle e os seus corypheus já quasi antegosam a consolação de ver os rebeldes mezarias, cabisnaix, sentados no banco dos réus, sob o gladio tremendo da justiça.

Até mand u para as folhas que a meza estava processada.

E vae se não quando, a meza nem sequer tem o incommodo de ir ao tribunal, o processo vae ser archivado e fica constituindo o melhor padrão do prestigio, do tino, da competencia, da comprehensão, da fiducia do grtran de homem, que tanto nos fez lembrar aquella maxima cuja moralidade os nossos leitores saberão tirar:

«Pillou se o diabo de botas, Correu a cidade to la».

Ha mezes empavezado e inchado de auctoridade impunha-se e fazia de papão para metter medo a meninos.

Agora abi tem o reverso da medalha.

Leia e veja se entende o accordão que em seguida transcrevemos:

«Eduardo da Cruz Pereira, escrivão vitalicio d'um dos officios do Tribunal da Relação do Porto, por Sua Magestade Fidelissima a quem Deus Guarde, etc.

Certifico que em meu poder e cartorio existem uns autos de agravo crime vindos d'ante o Juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do mesmo Juizo, Manoel Cardoso e Silva, entre partes como agravantes Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, Antonio Albino Marques d'Azevedo, José Alves de Faria, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, João Evangelista da Costa, Aurelio Ramos, Bento José de Sousa e Silva, Augusto Teixeira de Mello, Manoel da Silva, Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, José Pereira da Quinta e Domingos Joa-

quim Pereira, e como aggravado o Ministerio Publico; e dos referidos autos se vê e mostra o accordão a folhas setenta e uma, que em cumprimento do venerando despacho retro faço copiar e o seu theor é o seguinte:

Accordam em conferencia na Relação: Mostra-se que o presente agravo, em que são aggravantes o Provedor e Me-arios da Santa e Real Casa da Misericórdia, da villa de Barcellos, cujos nomes e assignaturas se acham a folhas dez, e aggravado o agente do Ministerio Publico d'aquella comarca, vem do despacho a folhas quarenta e uma, que sob promoção do magistrado aggravado designou dia para julgamento em audiencia de policia correccional dos mesmos aggravantes, por motivo de desobediencia aos mandados do respectivo Administrador do Concelho, que ordenou se reunisse a dita mesa em sessão extraordinaria, no dia vinte de março proximo findo, a fim de, não só prestarem juramento os irmãos já approvados, mas tambem para resolução acerca d'aquelles que ainda o não foram, como pretendem, e para serem apresentados requerimentos d'outros candidatos a irmãos. O que tudo visto, relatado e discutido; e Attendendo a que o recurso, de que se trata, vem por base o disposto no artigo desesete do Decreto de 15 de setembro de mil oitocentos noventa e dou; e n'esta conformidade é restricto ao conhecimento de ser ou não criminoso o facto imputado aos agravantes; **Attendendo a que só se dá o crime de desobediencia, previsto no artigo cento oitenta e oito do Código Penal, quando são legitimos os mandados da auctoridade; e para isso é essencial que taes mandados tenham por fundamento qualquer preceito legal e expresso, sem ser admissivel analogia, ou indução por paridade ou maioria do razão, que o artigo desoito do citado Código repelle.**

Attendendo a que entre as attribuições geraes, conferidas ao administrador do concelho pelo artigo duzentos setenta e sete numero segundo e settimo do código administrativo, não vem especificado a de poder obrigar os agravantes a reunirem-se em sessão extraordinaria, no dia e hora marcada, para o fim declarado; e comquanto, segundo o artigo settimo e paragraphos do Estatuto ou Compromisso da mesma Santa Casa, junto por appenso, a apresentação de requerimentos para admissão d'irmãos possa ter lugar em sessão ordinaria ou extraordinaria, **a discussão e votação só pode ter lugar em sessão ordinaria.** Nestes termos pois, dando provimento ao agravo, **mandam que o juiz A QUO substitua por outro o despacho recorrido, em que indefira a alludida promoção para julgamento, mandando archivar o processo, sem eustas.** Porto, desesete de dezembro de mil novecentos e um. A. Fontes, M. Barros, Silva Dias.

Mais certifico que o accordo supra transcripto transitou em julgado.

Nada mais continha o dito accordo que para aqui fiz copiar fielmente e na verdade dos proprios autos, aos quaes, em meu poder e cartorio, me reperto e de seu conteúdo dou fé. Port, 15 de janeiro de mil novecentos e dous. E eu *Eduardo da Cruz Pereira* a subscreevi, co. f. r., rubricou e assigno.—*Eduardo da Cruz Pereira.*

E hoje fiquemos por aqui.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 18 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Coelho Gonçalves, Luiz Ferraz, Alves de Faria, dr. Augusto Monteiro, abbade Candido Rodrigues, Ayres de Sá e Florindo de Sousa. Lida e aprovada a minuta da acta da sessão anterior.

Requerimentos

De Joaquim da Silva Pereira, de Gamil, pedindo licença para construir um muro de vedação. Informado pelo sr. vereador A. de Faria. Foi deferido.

—De Joaquim José de Sá do Rego, de Palme, pedindo licença para construir um encampamento.

—De Francisco do Rosário Real, d'esta villa, pedindo licença para reformar umas casas da sua propriedade que possui em Alhade do Neiva. Que informe o conductor municipal.

—De Francisco José d'Oliveira, d'esta villa, pedindo licença para uma construção, junto á estrada n.º 28. Que informe o conductor municipal.

—De Francisco Cardoso, de Cambezes, pedindo licença para reconstruir uma parede. Deferido.

—De Bernardino José da Silva, de Viatodos, para uma construção. Que informe o conductor municipal.

—De José d'Araujo Costa, de Carreira, para uma vedação. Deferido.

—De José Domingues Coutada, de Carapeços, para uma latada. Deferido.

—De Joaquim R. de Sousa, de Carapeços, para fazer uma latada. Deferido.

—De José Pereira da Quinta, d'esta villa, para edificação na forma da planta junta. Deferido.

—Da junta de parochia de S. Martinho de Villa Freixo, representando para se crear uma escola official do sexo masculino. Em consideração.

RUA D. DIAGO PINHEIRO

Principiamos hoje a expor aqui as razões em que se fundamentou a proposta para as alterações ultimamente feitas pela camara municipal nos nomes de algumas ruas d'esta villa e Barcelinhos.

A designação de—*Rua Bispo d'Hyméria*, dada á antiga *rua de S. José*, nenhuma razão de ser tinha hoje, visto que uma outra rua d'esta villa—*a Rua Direita*—foi tambem consagrada ao illustre barcellense D. Antonio Barroso, actual bispo do Porto.

Bem fez, porisso, a nossa camara, deliberando substituir aquella designação pela de—*Rua D. Diogo Pinheiro*, por ser este o nome de um outro barcellense não menos illustre, que muito

ennobreceu a terra que lhe foi berço.

Nasceu D. Diogo Pinheiro em Barcellos em 1466, e foi filho do Dr. Pedro Esteves, desembargador e ouvidor do r.º duque de Bragança D. Affonso, e de sua mulher D. Isabel Pinheiro, ambos naturaes d'esta villa.

Foi D. Diogo Pinheiro um homem de subido valor, e um dos melhores theologos e juris consultos do seu tempo. Pelos seus muitos merecimentos e virtudes, desempenhou cargos eminentes, taes como: D. Prior da Collegiada de Guimarães, capellão e fidalgo da casa de Bragança, d'onde passou ao serviço de el rei D. Manuel, de quem foi muito astimado e que o nomeou conselheiro d'Estado e desembargador do Paço.

Alem de outros beneficios ecclesiasticos de que gozava, foi commendatario dos mosteiros de Carvoeiro, de S. Simão da Junqueira e de Castro de Avelans, 11.º prelado de Thomar e vigário geral da ordem de Christo, e, criado o bispado do Funchal por bulla de Leão X de 12 de junho de 1514, foi n'esse mesmo anno nomeado 1.º bispo d'esta diocese.

Porem o que mais celebrou este douto e virtuoso prelado foi, sem duvida, o seu importante escripto—*Manifesto em favor do duque de Bragança D. Fernando 2.º*, em que mostrou a innocencia d'este desditoso príncipe, de golado em Evora aos 22 de julho de 1483. E, não satisfeito com este Manifesto, teve ainda a alizez e isenção precisas para, na sala do senado e na presença de el-rei D. João 2.º, que ouzara ser parte e juiz ao mesmo tempo, influindo com a sua presença e auctoridade no animo dos magistrados, protestar solennemente contra a infamia de tal sentença condemnatoria.

Esse escripto valioso—*testimunho historico do reinado de D. João 2.º*—dá-nos copia inteira D. Antonio Caetano de Sousa, nas *Provas da Hist. Geneal da Casa Real Portuguesa*, tom. 3.º, liv. VI, pag. 633, fazendo d'elle menção tambem o illustre bibliographo Jorge Cesar de Fignatière, no n.º 123 da sua *Bibliographia Hist. Portuguesa*.

D. Diogo Pinheiro fez testamento em Barcellos, em 13 de setembro de 1525, e falleceu em Thomar em julho de 1526, sendo sepultado em sumptuoso mausoleu na capella-mór da igreja de Santa Maria dos Olivares.

D'esta maneira a camara de Barcellos, ao mesmo tempo que pratica um acto de inteira justiça para com um barcellense tão illustre como foi o 1.º bispo do Funchal, satisfaz o justo pedido manifestado pelo actual bispo do Porto no seu discurso proferido nos Paços do Concelho por occasião da sua visita a Barcellos em janeiro de 1899.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva.

Amanhã—a sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade.

Dia 28—o sr. conselheiro José Novaes.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Chaves.

+

Regressou de Lisboa o sr. José de Beça e Menezes, abastado capitalista.

+

Tem passado algum tanto incommodado de saúde o nosso amigo sr. Delfino Pereira Esteves, intelligente pharmaceutico.

+

Esteve hontem n'esta villa o nosso distincto amigo sr. Bernardo Espregueira.

+

Sabiu para Lisboa o nosso preado amigo sr. dr. José Belleza, illustre capitão-medico do exercito.

+

Realisa-se amanhã na igreja da Insigne e Rea Collegiada, de esta villa, o consorcio da exm.ª sr.ª D. Ephigenia Martins de Queiroz com o sr. Eduardo Keaddall.

A noiva, distinctissima pelo brilho da sua formosura, pelas suas qualidades, pela sua fina educação, é filha do meretissimo juiz d'esta comarca sr. dr. Eduardo Martins da Costa, integro e sabio magistrado e da exm.ª sr.ª D. Adelaide Sophia Carneiro Soares, respeitabilissima senhora representante das familias mais illustres de Guimarães.

Cavalheiro dotado dos mais apreciaveis predicados de caracter e coração, é o noivo filho do sr. Henrique Carlos de Meirelles Kendall, um dos vultos mais importantes da praça do Porto e irmão do sr. dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall, illustre deputado pelo Porto e antigo deputado por Barcellos.

São madrinhas da noiva sua tia paterna a exm.ª sr.ª D. Philomena Martins de Queiroz Montenegro, esposa do taentoso escriptor sr. José Caldas e sua irmã a exm.ª sr.ª D. Constança Martins, esposa do sr. Augusto Ferreira Velloso, considerado capitalista da praça do Porto.

Será celebrante o rev. sr. João de Villas Boas, coadjutor do sr. D. Prior da Collegiada d'esta villa.

Pelo que nos consta n'este auspicioso enlace guarda-se a feição mais intima e familiar assistindo apenas pessoas das familias dos noivos.

Veem assistir a elle tambem os srs. dr. Luiz Martins, medico militar e Joaquim Martins, alumno da Escola do Exercito, irmãos da noiva.

No fim da cerimonia os paes da noiva offerecem, em sua casa, n'esta villa, um lauto jantar.

Na *corbaille* da noiva tem sido depositas ricas e formosissimas prendas.

Que a mais perenne ventura lhes sorria sempre, são esses os nossos melhores desejos.

+

Refere o nosso distincto collega portuense «O Primeiro de Janeiro» que está justo o casamento do sr.ª D. Luiza Pinto Ferreira Leite, gentilissima filha do sr. João Pinto Ferreira Leite, do Porto, com o nosso curo amigo sr. dr. Joaquim da Silva Mattos, conspicuo advogado n'esta comarca.

PELA SEMANA

Santa Casa da Misericordia—Chega a ser notavel o cynico impudor com que ahí se bacoreja ás quintas-feiras, n'um reles papelucho, o de, actualmente, imunda *lombriça* vae espapando as ignobis escorrecias em que se atola refeco.

D'estos soezes, vilanias, affirmções tredas, um chito bolar de cousas nauseantes, a incompetencia encharcada em lama infecta, substituindo o argumento sério, a discussão serena e tal; enfim, a collareja ao serviço da imprensa, fazendo do jornal a praça publica, desbocado e audaz, atassalhando já que não tem que accusar e berando em phrase temulenta, á falta de elementos com que trazer segura defeza aos actos condemnados da Commissão que ah'perdura, contra todo o direito e justiça, á frente da Misericordia d'esta villa.

Deixar. O publico, como nós, voltar-lhe á o desprezo que merece qualquer garoto de esquina.

D'essa forma nunca conseguirão attenuar, sequer, os graves erros

que uma Commissão dementada está perpetrando na administração da nossa primeira casa de caridade.

Es-a Commissão entrou por esbanjar dinheiro—o sagado dinheiro dos pobres—em farrapos para bandeiras.

Seguiu-se outro esbanjamento o da subvengão ao sr. Victorino Larangeira e classificamos assim a remuneração ao illustre engenheiro, pelo seu trabalho, embora valioso, ser desnecessaria, visto que o a-sumpo das sentinas estava sobejamente estudado e, até e gratuitamente—gratuitamente—a Mesa dissolvida havia adquirido a proficiente opinião d'aquelle illustre homem de sciencia.

O relatorio d'essa Mesa—qua a Commissão não quiz distribuir como lhe competia, não só como acto de delicada attenção, mas por estrito cumprimento dos preceitos estatucionaes—traz um longo, minudencioso e substancioso capitolo em que o problema das sentinas é largamente tratado e de modo a não deixar a menor duvida sobre a solução que convem.

Para avançar, pois, nas obras das sentinas, não era mister mais que ler esse capitolo, escusava-se appellar, novamente, para o sr. Larangeira.

Mas appellar a isso entou hontem que representei um esbanjamento, visto, como fica do que não havia mister de nova consulta.

Mas não pára a piro desperdicio. Alem d'outras cousas que serão esmiuçadas á seu tempo, a Commissão, vendo ensejo presto de se praticar nos sentinas do Hospital a obra completa do esgoto continuo, com remoção para longe, conforme preconisa e acima de tudo prefere e aconselha o proprio sr. Larangeira, decide-se pela n'treira muito mais custosa e de resultados defeituosos e até nocivos, porque, por mais cuidada que ella se erija, não deixará de espandir no ambiente as putridas emanções das maternas fecas que armazene.

Como solução hygienica, a n'treira, resumiu-se em mudar de sitio o deposito dos detritos, construindo, talvez, em melhores condições que as fossas, mas nunca de modo a evitar a que nos preceitos hospitalares, embora na parte externa, que é, tambem, uma proveitosa dependencia do hospital, deixe de espalhar-se os maus cheiros.

Como modelo financeiro é um len o esbanjamento, visto que a n'treira importa em avultada somma, enquanto o esgoto para longe importaria em bem diminuta quantia.

Quer dizer: estraga-se um conto de reis n'uma obra imperfeita, em quanto se utilisaria em favor da melhor hygiene uma outra obra que ficaria por menos de metade, isto sem se costar com a provada benevolencia do illustre cavalheiro que aceitava os detritos na sua quinta da Granja!

E' assim, e d'este modo, com taes tresloucamentos e inpecias que a Commissão da Misericordia vae dando cabo dos quantiosos saldos que a Mesa dissolvida soube legar-lhe!

Em vez de operar como lhe compree e por forma circumspecta e proveitosa, dislata e dissipa.

Deixa de fazer construir o pavilhão de isolamento, que tão reclamado está sendo n'esta quadra insalubre em que uma epidemia seria vae alastrando, chegando já ás enfermarias do hospital, mas faz ramadas porque, sanão d'recta, certamente que indirectamente, irão aproveitar a algum de seus membros.

E já que chegamos a este ponto, a que não des-juriamos voltar, sempre diremos que não virá longa o dia em que as nossas asserções serão legalmente comprovadas.

Presentemente deixamos o assumpto, provocando a que provem que o honrado thesoureiro da Mi-

sericordia, o nosso querido amigo sr. Coelho Gonçalves, n'alguia epocha de sua gerencia na Misericordia, d'esta instituição ateria qu'quer quantia, seja de que proveniencia for.

Aos alevies podemos, felizmente, responder assim, de cabeça erguida. Digam o que quizerem, mas provem-no, senão ficarão calumniadores confessos.

E fiquemos hoje por aqui, que o tempo aos escassô.

Retiradas—No comboio corrio de quarta-feira partiu para Lisboa, para onde foi residir, com sua familia, o sr. Guilherme Joaquim Nunes, chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa por largo espaço d'anos e agora aposentado.

Para o Porto tambem retirou, na sexta-feira, a familia do malgrado contador que foi d'esta comarca sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

Quinta-feira—Dia azlago—Nada menos de tres occorrencias temos a registrar n'este dia, e ainda bem que nenhuma d'ellas teve consequencias de maior.

A primeira deu-se na officina de carpinteiro do sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima, da rua de D. Maria 2.ª. Os seus operarios, como estava fria a manhã, fizeram uma fogueira, communicando-se o lume a uma ruma de lenha, sendo promptamente apagado.

Pouco depois das 4 horas desabou o andaime que occupava toda a enfermaria dos homens no Asylo de Invalidos da Misericordia arrastando na sua queda uns 7 estacadores que ali andam a concluir o edificio internamente. O estrondo foi enorme e pela villa correram os mais phantasticos boatos de mortes e graves desastres, que felizmente não se deram, por não estar pessoa alguma debaixo do andaime.

O unico que ficou mais magoado, mas sem lesões ou fractura, foi Domingos Gonçalves Ramos, o *Machado*, que recolheu ao Hospital. Os restantes retomaram o trabalho.

A seguir, Helena de 9 annos, filha de Sophia Exposta, vendadeira de looça, de S. Vicente d'Areias, cahiu no Campo da Feira com doença repentina, sendo mandada recolher ao Hospital pelo sr. dr. Bonifacio Lamella, director clinico de accettazione de doentes.

Vae em bom caminho de restabelecimento.

E assim podemos dizer que nem só as terças e sextas-feitas tem engço.

Fallecimentos—No hospital da Misericordia falleceu na madrugada de hontem, de meningite cerebro-spinal, uma creança de 2 annos, filha de Maria Amelia, d'esta villa.

—Da mesma terrivel molestia succumbiu a noite passada o medico Thomaz, de 7 annos de idade, filho do sr. José Antonio Torres, conceituado proprietario de uma casa de pasto d'esta villa.

Sentimos o desgosto que acaba de ferir tão profundamente o sr. Torres.

Longeva—Completa hoje 109 annos a exm.ª sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade, natural de St.º Combadão e que desde muitos annos vive em companhia de sua sobrinha a exm.ª sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade, estremeçada e virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. João R. de Faria, antigo escriptor de fazenda d'este concelho e muito estimavel cavalheiro.

Comprehendemos a grande alegria que deve ir no coração dos dedicados sobrinhos da veneranda centenaria, por poderem celebrar mais um anniversario da sympathica velhinha que a despeito de tão longos annos, ainda conserva grande lucidez de espirito, excelente vista e gosa da apreciavel robustez.

Que tão emocionante data seja ainda muitos annos commemorada com igual alegria.

Administrador do concelho—Já está em exercício o novo administrador d'este concelho, sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, que ha tempos foi tambem o nomeado contador do juizo da nossa comarca e que, por um imperdoavel lapso, não o noticiamos, como nos cumpria.

Par ambas as nomeações lhe trazemos nosso cumprimento, mais pela primeira, a de contador, por mais rendosa e segura do que a outra, e ainda porque, permitto-nos sua ex.ª a franqueza, temos por certo que será muito mais zeloso, honrado e serio funcionario forense do que magistrado administrativo, porque enfim... a sua politica... a sua politica...

Passamento—Falleceu em Guimarães o sr. Thomaz Jabo da Costa Saqueira, respeitavel general de divisão reformado.

Sentimos o passamento do distincto militar que, durante o longo tempo em que n'esta villa exerceu o commando do 2.º batalhão do 20.º regimento de infantaria, se fez sympathico pela forma elevada e correcta com que a todos tratava.

O illustre finão nutria tambem por Barcellos uma villa affeição e assim se demonstra no seu testamento, deixando 100:000 reis á Misericordia d'esta villa.

Conservador adjunto—O sr. dr. Theotónio José da Fonseca foi approvado para ajudante do conservador d'esta comarca, sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Incendio—Ao sair do comboio das 4 e 43 da tarde de 4.ª feira obtiveram alarmo-se a villa com o estalar de rotombantes foguetes e bombas de grande estouro, ali para os lados da estação.

Liquidação do caso subimos que isso representava uma brutal manifestação de hostilidade ao antigo e estimado chefe da estação do comboio de ferro, d'esta villa, sr. Guilherme Joaquim Nunes, cuja familia se vai para Lisboa n'aquelle comboio.

Ora se tal selvageria provoca sempre a mais justa indignação, esta muito mais, pois que o sr. Guilherme Nunes, cavalheiro de fino trato e captivantes dotes, bem como sua ex.ª familia, se não podia agradar a todos, granjeava da grande maioria da villa a mais bem catholica sympathia, radicada em muitos annos de excellentes convívios que o venerando luzeiro soube sempre manter com a melhor toda de Barcellos.

Não bastava o grande desgosto que o sr. Nunes soffrera por ter de apartar-se do nosso meio, a sentida amargura com que tantas vezes o vimos, olhos marejados, lamentar as suas fondas desditas, era preciso que qualquer garoto de índole perversa, fosse exhibir tamanha e tão acintosa brutalidade.

Felizmente que a grande maioria da villa se aparta de tão omni-noso expediente e protesta indignada.

Na administração, pelo que nos consta, inquire-se do caso e bom é que se use de todo o rigor para que tão revoltante acto não fique impune.

As declarações do coveiro devem ser bom fio para chegar-se á verdade.

Aguardemos o que faz a administração.

A Voz Publica—Neste nosso meio pullulam os *jornalistas*—vã o termo mas *gryphado*—como cogumellos.

Qualquer menino que mal sabe debuchar os caracteres do idioma paterno, faz-se rabiscador de jornaes e enche a estorcer sandices pelas columnas de qualquer gazeta.

Pena é que da parte da direcção dos jornaes não haja mais um pouco de enxada, evitando muitas vezes que esses chatos originem desarranjos e sobresaltos, como os que proveram d'amas feles noticias vindas em correspondencia d'esta villa para *A Voz Publica*,

do Porto e que este brilhante collega rectifica da seguinte forma, no seu n.º de hontem:

Barcellos—Rectificação—Desprevedidos contra vinganças mesquinhas e os nossos proprios prejuizos, publicamos ante hontem uma correspondencia de Barcellos que define um caracter. A todos pode isto succeder.

Esclarecendo a infamia, gostosamente aqui registamos que o sr. Domingos Correia, illustrado correspondente do «Seculo» n'aquella villa está, felizmente, vivo, como o está o sr. João Maria Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos. O sr. dr. Augusto Monteiro, distincto advogado, tambem nada tem que ver com a correspondencia insidiosa e tola.

Comprehendemos os prejuizos que derivam d'um tal facto, e ninguém teria mais vontade de os evitar do que nós.

Aqui fica o desmentido e o nosso protesto.

Palavras de chefe—O artigo assim epigraphado que hoje publicamos em primeiro lugar pertence ao nosso illustre collega lisboense «O Da».

Matriz de Caminha—O sr. Figueiredo da Guerra, na sua *memoria historica sobre a matriz de Caminha*, diz:

«... guarnece a capella do norte, dedicada á Senhora do Rosario, um bello retabulo, riscado do coronel d'engenheiros de Vianna, Manoel Pinto Villalobos, e mandado fazer em 1704 pelo b'nemerito padre Gonçalo da Rocha de Moraes, auctor das «Grandezas de Caminha e sea termo», que escreveu em 1722 quando contava 77 annos d'idade, representa a aludida talha a arvore de Jessé, com os reis, e executou-a em Barcelinhos Manuel de Azevedo por 160 mil reis. Em summa a matriz de Caminha, que felizmente hoje está inscripta como monumento nacional, é o primeiro templo do nosso districto.»

Deve ser digna de ver-se essa obra que tantos elogios tem merecido a quem é competente para fazel-as.

Em Barcelinhos houve sempre bons artistas.

Ainda ha pouco falleceu João Salgado, que foi, a vez, o melhor e-pugardero da provincia.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma bouça. Trata-se com o sr. Fonseca de S. Pedro.

DESPEDIDA
Guilherme Joaquim Nunes e familia, ao retirar d'esta villa, para Lisboa, onde vão fixar sua residencia, não podem deixar de apresentar, por este meio, suas despedidas a todas as pessoas de quem não poderam fazel-o pessoalmente, consignando aqui as saudades que levam d'esta bonita localidade e seus bons habitantes, de muitos dos quaes tem subidas provas de estima que jámais esquecerão.

Barcellos, 20 de janeiro de 1902.

ANNUNCIO
A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, accoita propostas em carta fechada, desde esta data ate ás 3 horas da tarde do dia 3 do proximo mez de fevereiro, para o fornecimento de generos alimenticios e artigos de consumo constantes da lista patente na pharmacia da mesma San-

ta Casa, a effectuar durante o primeiro semestre do presente anno. As propostas, que serão feitas conforme as condições tambem patentes na referida pharmacia, serão abertas no referido dia 3 de fevereiro ás 3 horas da tarde perante a Mesa e respectivos concorrentes.

Barcellos, 20 de janeiro de 1902.

O vice-presidente,
Padre Antonio José Monteiro de Lima.

BANCO DE BARCELLOS
Por ordem do ex.º presidente da assembleia geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunir-se conforme o disposto no artigo 37 do § 1.º dos estatutos, no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo.

Barcellos, 24 de janeiro de 1902.

O secretario da assembleia geral,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

EDITAL

A Camara Municipal de este concelho manda annunciar que—no dia 7 de fevereiro proximo e pelas 10 horas da manhã, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de 980,º0 de tubos de ferro fundido, de 0,º15 de diametro interior, para a canalisação das aguas da villa.

No mesmo dia e hora entrará em praça, por licitação verbal, a abertura do cabouco para o assentamento da dita canalisação, cujo volume é de 588º3,0.

A base de licitação para a segunda parte d'este edital, é de 100:000 reis.

Mais entrará em praça, no mesmo dia e hora, o fornecimento de 120º3,0 de pedra britada para os reparos do pavimento na Avenida 11 de Fevereiro, de esta villa.

As condições para estas arrematações estão na secretaria da camara para quem as quizer examinar, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Barcellos e secretaria da camara municipal, 17 de janeiro de 1902.

O Presidente,
José Juio Vieira Ramos.

BOJN EM REGO DE CAPITAL QUINFA

Vende-se a quinta que foi do Fura, em Medros - Barcelinhos — estrada de Barcellos á Povoá — com todas as suas pertencas, tendo magnificas casa de habitação para senhorio, com esplendidas vistas, terra de lavradio e matto, horta pomares, boa adega, casa para caseiros, eira e cobertos, côrtes para gado, ramadas

de ferro bem construidas, agua, etc.

Tem estrada que passa ao portão da mesma quinta a um kilometro de distancia de Barcellos.

Quem pretender queira dirigir-se, no Porto, á sua proprietaria D. Maria José de Meirelles Neves—Rua do Bomjardim 192, e em Barcellos a Francisco Machado Carmoia.

VENDA DE BENS

Vendem-se, na freguezia d'Alheira, os bens de raiz pertencentes ao sr. Joaquim Machado da Cunha Ozorio, de Lisboa.

Está encarregado d'esta venda o Escrivão Cardoso, d'esta villa.

ABC DO POVO

para aprender a ler

por *Trindade Coelho*
Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs. Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz illas e ultramar, em casa editora *Livraria Aillaud*, Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A. E. Brehm

MAR VILHAS DA NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza liguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Osorio, illustre naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 p.ºs. cada, a 2 columnas in 4.º, grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»



ANGELO COSTANZI
Rua St.º Ildefonso, 71
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INIECCAO ANTI VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gola militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arcias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertós de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada me'hor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effectos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bistos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hichette, 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos; vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, o o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medirnte a commissão de 2 %, assim como, de João do Deus, *Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITOMATERO

Notavel romance de costumes

por

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Gradioso romance historico

de

ROCHA MARTINS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSASOUS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta Ude dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rua Aurca, 1. — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. — 15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora — Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaxus e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA GHARDON- PORTO